

Biblioteca
Ruth Rocha

QUEM TEM MEDO DE DIZER NÃO?

Ruth Rocha

Ilustrações Mariana Massarani



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Roseli Novak

Coordenação

Maria José Nóbrega


SALAMANDRA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

Com humor, Ruth Rocha propõe uma reflexão sobre aprender a dizer *não*. Quem tem medo de dizer não? Às vezes, alguém pede um favor e a gente não quer ou não pode fazê-lo, mas não consegue negar por puro constrangimento. Acaba atendendo ao pedido e o resultado pode não ser bom para ninguém. Mas, por outro lado, tem coisas que a gente faz porque não disse *não*, e é bom. O jeito é aprender a dizer *não* em algumas situações, sem deixar de dizer *sim* em outras ocasiões.

Essa reflexão se apresenta em um encadeamento de versos rimados de sete sílabas poéticas – a redondilha maior –, tão ao gosto da tradição popular.

O medo pode ser até bom quando essa sensação nos mantém em estado de alerta, sinalizando alguma coisa que pode nos ameaçar física ou psicologicamente. Mas, se for exagerado, pode ser bem ruim. Principalmente quando paralisa e nos impede de viver novas experiências.

Neste livro da série *Quem Tem Medo?*, Ruth Rocha ensina que o humor é a melhor maneira de enfrentar o medo, seja lá do que for. Poesia também espanta o medo, assim como as divertidas ilustrações de Mariana Massarani.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: poema infantil.

Palavra-chave: medo.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre a capa do livro para as crianças e leia o título em voz alta: *Quem tem medo de dizer não?*. Como o título é uma pergunta, certamente, responderão se sim ou se não. Anote quantas crianças afirmaram e quantas negaram ter medo de dizer *não*.
2. A essa altura é provável que queiram compartilhar com os colegas se têm medo de dizer *não* ou de que outras coisas também têm medo de dizer. Organize uma lista com os exemplos que as crianças citam e que provocam nelas esse tipo de sentimento.

3. Retorne à capa e convide-as a deduzir qual ilustração tem relação com o fato de ter medo de dizer *não*. Será que o homem de chapéu está perguntando para a menina “Isto é um gatinho?” quando aponta para o leão, e ela tem medo de dizer que não é... Chame atenção para o fato de que no pote de comida está escrito *gatinho*. Será que ele pede para a menina alimentar o leão, tentando convencê-la de que ele é como um gatinho?
4. Convide os alunos a folhear o livro para examinar as ilustrações de Mariana Massarani e tentar imaginar a razão pela qual a menina tem medo de dizer *não*. Será porque talvez ela quisesse justamente dizer *não*? Observando algumas ilustrações, pergunte: será que ela não quer lavar louça? Será que ela não quer comer o que está sendo servido? Será que ela não quer ouvir música?

As ilustrações também podem e devem ser lidas. Principalmente com crianças que ainda não dominam o sistema de escrita alfabética ou têm pouca fluência para ler, as imagens compensam as dificuldades que enfrentam para decifrar o que está grafado. Muitas vezes a ilustração é uma tradução explícita do texto. Já, outras vezes, ela expõe elementos contrastantes ou irônicos para gerar humor.

Durante a leitura

1. Explique que a menina que não sabe dizer *não* acaba fazendo muitas coisas que não quer. Faça uma leitura em voz alta do poema, realçando as partes que contrastam entre si – as estrofes que apresentam as situações em que a menina não consegue dizer *não* em contraste com as estrofes que revelam as consequências disso:

*Eu não sei me recusar,
quando me pedem um favor.
Eu sei que não vou dar conta,
mas dizer não é um horror!*

*E no fim não faço nada
e perco toda razão.
Fico mal com todo mundo,
só consigo amolação.*

*Se alguém me pede que empreste
o disco do meu agrado,
sabendo que não devolvem
ou que devolvem riscado...*

*Sou incapaz de negar,
mas fico muito infeliz...*

*Qualquer um, se tiver jeito,
me leva pelo nariz...*

2. Desafie as crianças a fazerem uma lista das coisas que a menina não gostaria de fazer, mas acaba fazendo: comer pamonha, angu, dobradinha, mingau de sagu, fígado e espinafre; fazer favores que não dá conta de realizar; emprestar CD ou disco; concordar em dar recado, já sabendo que não consegue lembrar qual é; deixar passar pessoas na frente dela em fila de caixa de supermercado. Registre.

Depois da leitura

1. Volte à lista das coisas que a menina não gostaria de fazer, elaborada durante a leitura. Algumas são bem definidas – como comer pamonha e emprestar disco –, outras são gerais – como fazer favores e dar recados. Peça para que encontrem as estrofes que tratam dos fazeres gerais e convide as crianças a observar as ilustrações relacionadas a eles: qual é o favor que está sendo pedido? Você faria esse favor? Qual é o recado que está sendo pedido para a menina dar? Quem está mandando o recado? Para quem? Depois, peça para imaginarem um favor que cada criança não gostaria de fazer, mas não consegue dizer *não* e não dá conta de realizar. Peça para imaginarem um recado que teriam de dar, imaginando a pessoa que pediu para mandar o recado e a pessoa para quem o recado deveria ser dado.
2. Digitalize as imagens relacionadas às coisas que a menina não gostaria de fazer, mas não consegue dizer *não*, e organize dois conjuntos de fichas: um com as

ilustrações e outro com a descrição das coisas que a menina não gostaria de fazer, grafadas em caixa alta. Providencie uma quantidade de conjuntos de modo que cada dupla trabalhe com um deles.



- Inicialmente, proponha que as crianças, em duplas, associem a imagem ao seu fazer. Finalizado o trabalho, socialize as respostas. Que estratégias usaram para realizar a tarefa?
- Fixe as fichas em um mural e leia novamente o texto em voz alta para que as crianças confirmem se a lista está conforme a ordem do livro.
- Finalizada essa etapa, mantenha as fichas com as imagens e nomes durante um tempo no mural para que essas palavras possam servir de referência à leitura ou escrita de outras.

3. Retome as estrofes que vêm aos pares em cada ilustração de dupla página e chame atenção para as rimas:

Eu não sei me recusar,
Quando me pedem um **favor**.
Eu sei que não vou dar conta,
Mas dizer não é um **horror**!

E no fim não faço nada
E perco toda **razão**.
Fico mal com todo mundo
Só consigo **amolação**.

Numere os versos com as crianças. Verifique se percebem que os versos pares de cada quadra ou quadrinha (estrofe de quatro versos) rimam, mas que os ímpares não rimam, são versos livres ou brancos.

Se quiser, transcreva o texto em caixa alta e destine a cada dupla duas estrofes correspondentes a uma mesma tarefa. Proponha que descubram as palavras que rimam e, se quiser, desafie os alunos a produzir outras palavras que possam rimar com essas.

4. Volte ao texto e verifique com as crianças que há algumas expressões que são populares, como *vaca de presépio*, *engolir sapo*, *levar pelo nariz*, *ficar doente*. Faça uma lista e peça para que tentem deduzir o significado pelo contexto. Divida a turma em grupos de duas a quatro crianças e peça para que cada grupo crie um verso que possa substituir essas expressões, com atenção à rima. Peça para que cada grupo leia as estrofes a seguir, substituindo a expressão original pelo verso criado:

A gente vive aprendendo
a ser bonzinho, legal,
a dizer sim pra tudo,
a ser sempre cordial...

A concordar, a ceder,
a não causar confusão,
a ser **vaca de presépio**,
que não sabe dizer não!

Acontece todo dia,
pois eu mesma não escapo,
de tanto ser boazinha,
tô sempre **engolindo sapo**...

Sou incapaz de negar,
mas fico muito infeliz...
Qualquer um, se tiver jeito,
me leva pelo nariz...

Depois que eu estou na fila
pra pagar o supermercado,

já estou lá há muito tempo...
Aparece um engraçado...

Seja jovem, seja velho,
se mete na minha frente,
mas eu nunca digo nada...
Embora eu **fique doente!**

*

A gente vive aprendendo
a ser bonzinho, legal,
a dizer sim pra tudo,
a ser sempre cordial...

A concordar, a ceder,
a não causar confusão,

_____!
que não sabe dizer não!

Acontece todo dia,
pois eu mesma não escapo,
de tanto ser boazinha,

_____...

Sou incapaz de negar,
mas fico muito infeliz...
Qualquer um, se tiver jeito,

_____...

Depois que eu estou na fila
pra pagar o supermercado,
já estou lá há muito tempo...
Aparece um engraçado...

Seja jovem, seja velho,
se mete na minha frente,
mas eu nunca digo nada...

_____!

5. Peça para observarem a penúltima ilustração de dupla página e para rerelem suas duas estrofes correlatas:

A gente sempre demora
a entender essa questão.
Às vezes custa um bocado
dizer simplesmente não!

Mas depois que você disse
Você fica aliviado.
E o outro que lhe pediu
é que fica atrapalhado...

Qual elemento da ilustração se relaciona à demora em entender a questão? Qual elemento se relaciona ao alívio de ter conseguido dizer *não*? Na parte inferior da ilustração, encontra-se um trânsito de carros – referência à demora. Na parte superior da ilustração, do lado de dentro de uma janela há uma gaiola vazia e do lado de fora há um passarinho solto – referência à liberdade, ao alívio.

6. Em algumas situações, é certo dizer *não* e, em outras, é certo dizer *sim*. Por exemplo: dizer *não*, para não ter um CD estragado ou para não perdê-lo. Mas, se a menina disser *sim* e provar coisas que nunca comeu, pode até mesmo gostar desses alimentos. A partir do texto, faça com os alunos duas listas: quando se pode dizer *não* e quando se pode dizer *sim*. Depois disso, peça para que levantem hipóteses de outros exemplos que não estão no livro e complete as listas.
7. Retome as duas listas acima e relacione-as com as duas últimas estrofes do livro. É possível considerá-las o desfecho do texto?

Mas não vamos esquecer
que existe o “por outro lado”...
Tudo tem direito e avesso,
que é meio desenganchado...

Quero saber dizer **NÃO**.
Acho que é bom para mim.
Mas não quero ser do contra...
Também quero dizer **SIM!**

8. Convide cada aluno a memorizar uma dupla de quadrinhas para recitar para a classe. Escreva um bilhete aos pais solicitando ajuda em casa para o sucesso dessa tarefa.

- Ouça a recitação de cada um e chame atenção para a modulação da voz: é bom variar a velocidade com que se pronunciam as palavras (rápido, lento, normal); a altura (agudo, grave, médio); o volume (forte, fraco, médio); o ritmo etc.
- Depois, proponha uma leitura coletiva: cada um recita a sua parte e todos acompanham a leitura no livro. Repita até que todos tenham participado.
- Se quiser, grave a recitação em um CD. As famílias vão adorar escutar.

DICAS DE LEITURA

da mesma autora

Quem tem medo do novo? – São Paulo: Salamandra.

Quem tem medo de quê? – São Paulo: Salamandra.

Quem tem medo do ridículo? – São Paulo: Salamandra.

Quem tem medo de monstro? – São Paulo: Salamandra.

Quem tem medo de cachorro? – São Paulo: Salamandra.

Na casa da Ruth – CD e DVD, com Fortuna e Coral Infantil do SESC Vila Mariana (Poesia: Ruth Rocha; Música: Hélio Ziskind; Ilustrações: Mariana Massarani) – São Paulo: SESC.

sobre o mesmo gênero ou assunto

Gaspar – O lobo que tinha medo de lobo, de Frederique Agnes – São Paulo: Panda Books.

Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque – Rio de Janeiro: José Olympio.

Alguns medos e seus segredos, de Ana Maria Machado – São Paulo: Nova Global.